

Editorial



Kiri-Kerê. Preguiçoso, indolente, dorminhoco. A forma como o rio que nasce em Minas Gerais e corta o norte do estado do Espírito Santo refletiu-se no nome. Um rio tranquilo, sinuoso, não caudaloso, fácil de navegar. Morada de índios Aymorés antes da chegada dos portugueses. Fornecia alimento, transporte, defesa e abrigo. Já aportuguesado o Cricaré foi palco de batalha travada entre frota de Fernão de Sá e os Aymorés. O rio serviu bem aos Aymorés. Mas a colonização foi implacável. Os Aymorés pouco a pouco foram dizimados. O rio tornou-se Rio São Mateus. Um porto fluvial foi construído, Uma cidade ergueu-se. O rio serviu de alimento para os ribeirinhos. Serviu de transporte para a farinha de mandioca e da madeira. Serviu de transporte para os negros escravizados que chegavam da África e após a lei Eusébio de Queiroz para o tráfico interprovincial. A cidade foi se transformando ao sabor dos ciclos econômicos por que passou. Petróleo, eucalipto. O rio deixou de ser o principal agente da cidade. O porto é apenas uma memória desta história. O nome oficial do rio continua sendo São Mateus, mas a população o chama de Cricaré. A memória persiste mesmo que em pequenos detalhes.

A Universidade Federal do Espírito Santo também faz parte desta história. Exigida e ansiada pela população, a presença da Universidade remonta à década de 70 com os primeiros cursos de formação de professores em Linhares e Nova Venécia. Em 1990 é criada a Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo (a CEUNES) por meio do Plano de Interiorização no Norte do Espírito Santo (PINES), marco da interiorização do ensino superior público. Esse plano foi consolidado de forma permanente no ano de 2005. Vários cursos foram abertos. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) abriu em 2007 uma nova fase de expansão do agora CEUNES (Centro Universitário Norte do Espírito Santo). Por iniciativa dos professores do Departamento de Educação e Ciências Humanas foram criados no espaço de menos de 4 anos uma especialização em Ensino na Educação Básica, uma graduação em Pedagogia, uma licenciatura em Educação do Campo e o mestrado acadêmico em Ensino na Educação Básica. É uma pequena, mas incisiva contribuição à cidade que tem 471 anos de história e para a região.



Nada mais justo que o Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica retomar o nome original. Kiri-Kerê. Que o nome do rio sirva de inspiração para a Revista. Que os artigos possam navegar por suas páginas e transportar conhecimentos socialmente construídos por pesquisadores do ensino. Afinal na definição de ensino não está contida a transmissão? O levar de cá para lá?

Ailton Pereira Morila

Marcia Helena Siervi Manso

Marcia Regina Santana Pereira

